

## **Área Temática: Gestão Socioambiental**

### **Balanco Social Como Ferramenta Estratégica Empresarial: Um Estudo dos Demonstrativos Sociais das Sociedades Anônimas de Capital Aberto no Brasil**

#### **AUTORES**

##### **DENISE CARNEIRO DOS REIS BERNARDO**

Universidade Federal de Lavras  
denisecarneiroprof@yahoo.com.br

##### **CRISTINA LELIS LEAL CALEGARIO**

University of Georgia  
ccalegario@agecon.uga.edu

##### **LAUISA BARBOSA PINTO**

Universidade Federal de Lavras  
denisecarneiroprof@yahoo.com.br

##### **GABRIEL RODRIGO GOMES PESSANHA**

Universidade Federal de Lavras  
gabrielrgp@yahoo.com.br

#### **RESUMO**

A partir da última década a mídia tem destacado as empresas que desenvolvem programas sociais. Todos os anos essas empresas publicam seus balanços sociais com o objetivo de divulgar suas ações sociais relacionadas ao seu ambiente externo e interno. No Brasil, apesar de não existir uma legislação específica que obrigue a publicação desse demonstrativo é cada vez maior o número de empresas que o publicam de forma voluntária. Assim, o objetivo desse trabalho é verificar se as informações geradas pelo Balanço Social podem auxiliar na implementação de estratégias empresariais. Para tanto, foram analisados os balanços sociais publicados pelas sociedades anônimas de capital aberto no Brasil no período de 1996 a 2003. Os resultados demonstraram que as informações geradas pelo modelo de Balanço Social adotado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas podem auxiliar na tomada de decisões bem como na implantação de estratégias empresarias. O estudo é inovador visto que ultrapassa as reflexões teóricas sobre responsabilidade social empresarial e realiza uma análise prática envolvendo as ações sociais e sua relação com a produção empresarial.

#### **ABSTRACT**

*Since the last decade, the enterprises that develop social programs either for their employees, or for the society in which they are included, are receiving eminence by media. Every year, these enterprises publish their social boards with the intention of making public their social actions related to the external and internal environment. In Brazil, there is not a specific legislation that obligates the publication of this demonstrative, but the number of voluntary publications is always greater. Thus, the aim of this paper is to verify if the information generated by Social Balance can help the implementation of business strategy. To do so, the*

*Social Boards published by the anonymous societies open capital of Brazil in the period from 1996 to 2003 were verified. The results showed that the information generated by the Social Board adopted by the Instituto Brasileiro de Analises Sociais e Econômicas – IBASE - can help the decision making and the implementation of business strategies. The study is innovator because it goes beyond the theoretical reflection about business social responsibility and social actions and its relation with business production.*

**Palavras-chave:** Responsabilidade social, Balanço Social, estratégia empresarial.

## **1. INTRODUÇÃO**

O papel das empresas de apenas obter lucro para os seus acionistas tem sido questionado desde 1960, quando a sociedade civil norte-americana iniciou um movimento de boicote a aquisição de produtos e ações das empresas que apoiavam a guerra do Vietnã. Na Europa a sociedade civil também se manifestou exigindo das empresas uma postura mais ética na realização dos negócios como, por exemplo, o movimento estudantil de 1968 na França. Nesse contexto, a publicação de relatórios sociais pelas empresas tornou-se lei em diversos países europeus. Assim ao papel da empresa incorporou-se a prática de ações sociais voltadas para a comunidade e ao meio ambiente.

Torres (s. d.) observa que a questão da responsabilidade social empresarial ultrapassa a questão do bem estar da comunidade onde a empresa está inserida e engloba a questão da própria existência da organização, tornando-se uma questão de estratégia financeira e sobrevivência empresarial.

Em meados de 1990 algumas empresas brasileiras passaram a publicar o Balanço Social com o objetivo de divulgar a sociedade de suas ações sociais voltadas para os empregados como para a sociedade na qual está inserida e o meio ambiente. E apesar de ainda não existir uma legislação que obrigue a publicação deste demonstrativo social no Brasil, verifica-se que é crescente o número de empresas que o publicam de forma voluntária anualmente.

## **2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS**

Muito se tem discutido sobre a dimensão dos demonstrativos sociais principalmente nos aspectos filantrópicos, relacionados à contribuição sócio-econômica que as empresas têm oferecido às comunidades locais, dos aspectos legais e éticos, mas são poucos ou quase inexistentes os estudos sobre a dimensão econômica que mostram se esta prática de investimento social tem trazido retornos financeiros favoráveis e contribuído assim para auxiliar os gestores na formulação de estratégias empresariais.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é verificar se o Balanço Social, além de ser considerado um relatório gerencial complementar as informações contábeis, fornece informações para a tomada de decisão das empresas, constituindo-se, portanto, numa ferramenta para a implementação da estratégia empresarial.

Inicialmente, exibe-se um breve referencial teórico onde são abordados o conceito de responsabilidade social, origem e evolução do balanço social do Brasil. Em seguida, são apresentados os dados, procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa e ao final apresenta-se os resultados e as limitações do trabalho realizado.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1. Responsabilidade Social Empresarial e o Balanço Social**

A expressão Responsabilidade Social suscita uma série de interpretações. Para alguns, representa a idéia de responsabilidade ou obrigação legal; para outros, é um dever fiduciário, que impõe às empresas padrões mais altos de comportamento que os do cidadão médio. Já outros a traduzem como prática social, papel social e função social e alguns a vêem associada ao comportamento eticamente responsável ou a uma contribuição caridosa (Ashley e Cardoso, 2002).

É importante, porém, ressaltar alguns itens pertinentes à compreensão do conceito de responsabilidade social em sua totalidade. O primeiro deles seria a expansão do alcance da responsabilidade social, que não mais se limitaria ao interior da empresa, visando somente o lucro. O segundo seria ultrapassar a suas obrigações legais adotando uma política pautada na moral e ética. E por último, a adoção de políticas diferenciadas de acordo a sociedade na qual a empresa se encontra.

Nesse contexto, a publicação do Balanço Social, conhecido também como relatório de sustentabilidade ou relatório de responsabilidade social, ganhou destaque. Esse demonstrativo elaborado anualmente pelas empresas tem por objetivo prestar contas das atividades e dos impactos econômicos, sociais e ambientais da organização.

A função principal desse demonstrativo é tornar pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente. O Balanço Social destina-se a muitos usuários. Porém, dentre esses se destacam os trabalhadores, clientes, acionistas, sindicatos dos trabalhadores, instituições financeiras, fornecedores e credores, autoridades fiscais, monetárias e trabalhistas, o Estado, comunidade local, pesquisadores, professores, todos os formadores de opinião (Tinoco,2001).

Quanto a sua origem, desde o início do século XX registram-se manifestações clamando pelo compromisso das empresas com o bem estar da comunidade onde se encontra. Contudo, foi somente a partir dos anos 60 nos Estados Unidos da América e no início da década de 70 na Europa - particularmente na França, Alemanha e Inglaterra - que a sociedade iniciou uma cobrança por maior responsabilidade social das empresas. Diversos países da Europa seguiram os passos pioneiros da França e hoje também exigem a elaboração do documento dentre eles a Alemanha, Holanda, Bélgica, Espanha, Inglaterra e Portugal.

No Brasil, a responsabilidade social começa a ser discutida ainda nos anos 60 com a criação da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE). Um dos princípios dessa associação baseia-se na aceitação por seus membros de que a empresa, além de produzir bens e serviços, possui a função social que se realiza em nome dos trabalhadores e do bem-estar da comunidade. (Lourenço e Schroder, 2003).

Em 1997, com a atuação do Sociólogo Hebert de Souza, o “Betinho”, a idéia de responsabilidade social das empresas e a proposta da divulgação do Balanço Social alcançaram maior projeção nacional. Neste ano, Betinho representando o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas com parceria da Petrobrás e Jornal Gazeta Mercantil, lançou uma campanha de divulgação anual do Balanço Social, sob a alegação de que este passaria a ser o “primeiro passo para uma empresa tornar-se uma verdadeira empresa-cidadã”. Foi nessa perspectiva que começou a desenvolver-se no Brasil a concepção da importância da elaboração e publicação do Balanço Social.

O modelo de Balanço Social proposto pelo Ibase fornece a posição bienal de dados qualitativos, quantitativos, reunindo indicadores de faturamento, laborial, social, ambiental e indicadores do corpo funcional da empresa. Para os indicadores laboriais, é proposta uma comparação percentual em relação ao Resultado Operacional e à Folha de Pagamento Bruta da empresa. Já os indicadores sociais e ambientais se propõem a mesma comparação percentual, contudo, em relação ao Resultado Operacional e à Receita Líquida.

Ressalta-se, ainda, que no ano de 1998, Oded Grajew fundou o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. O Instituto serve como ponte entre os empresários e as causas sociais. O objetivo do instituto é disseminar a prática social por meio de publicações, experiências vivenciadas, programas e eventos para seus associados e para os interessados em geral. Assim a instituição procura contribuir com o desenvolvimento social, econômico e ambientalmente sustentável e incentivando a formação de uma nova cultura empresarial baseada na ética, princípios e valores. Em 1999, a adesão ao movimento social se refletiu com 68 empresas publicando seu Balanço Social no Brasil (Dornelas, 2005).

Interessante destacar que no Brasil, ainda não há uma legislação em nível federal voltada para a obrigatoriedade da publicação do Balanço Social. Porém, em alguns estados e municípios já existem leis incentivando a publicação desse demonstrativo como a Lei nº 2.843/2003, no Estado do Amazonas; a Lei nº 11.440/2000, do Estado do Rio Grande do Sul e dos municípios de São Paulo, a resolução nº 005/98, Santo André (SP), Lei nº 7672/1998; Uberlândia, decreto nº 118/1999; João Pessoa (PB), o projeto de Resolução nº 004/98 e Porto Alegre (RS), Lei nº 8118/1998.

## 2.2. Estratégia Empresarial

A palavra estratégia é de origem militar. Deriva do termo grego *strategia* que significa "escritório do general". Ao decorrer do tempo, adquiriu uma série de definições diferentes. Esta variedade de significados permitiu muita inconsistência do termo, muita dúvida e aplicação muitas vezes inadequada para a palavra estratégia.

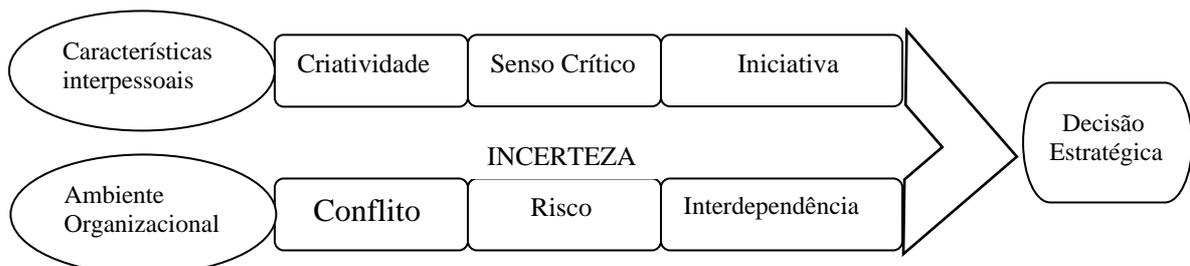
Com isso, pode-se observar que, o conceito de estratégia é amplo apresentando associações que vão desde um preciso curso de ação até um complexo posicionamento organizacional, ou seja, alma, personalidade e razão de ser de uma empresa (MEIRELLES *et al.*, 2000).

Segundo Clemente Nobrega (2001), estratégia é a arte de criar valor para o cliente. É a maneira pela qual a empresa define seu negócio e junta as duas únicas coisas que realmente importam: conhecimento e relações.

Oliver (2001) recomenda a utilização de metáforas para propiciar um melhor entendimento desse conceito tão complexo e difícil. Uma delas, como não poderia deixar de ser, é entender estratégia como guerra (derrotar e eliminar os concorrentes). Segundo Moraes (2003), estratégia é a criação e o fornecimento de valor aos clientes, estabelecendo uma vantagem competitiva sustentável, por meio da compatibilização de recursos, habilidades e planos de ação com as oportunidades do ambiente externo.

Num ambiente altamente competitivo é imprescindível que as empresas ingressem em uma política de diferenciação de sua oferta visando, assim, superar seus concorrentes. Portanto, é necessário a implementação de um planejamento estratégico. Para Porter (1996) a adoção de uma estratégia é o caminho que deve ser seguido pelas empresas que pretendem criar vantagens competitivas sustentáveis a longo prazo.

Cunha Jr., Luce e Lund (2000) ressaltam a importância da escolha de uma estratégia específica, fato esse que pode ser explicado por meio da pesquisa realizada pelos próprios autores, na qual, apontou-se como diferencial das empresas a decisão pela adoção de uma estratégia central. Porém, ao adotar determinada estratégia, conjunto de ações integradas na busca de vantagem competitiva (DAY, 1990), é necessário levar em consideração os recursos da organização e as características do mercado em que esta se encontra (COYNE, 1989).



Adaptado de Oliveira (1991)

Enfim, a estratégia está relacionada a arte de utilizar adequadamente os recursos físicos, financeiros e humanos, tendo em vista a minimização dos problemas e a maximização das oportunidades do ambiente da empresa (Oliveira, 1991).

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. Tipo de pesquisa

Quanto à concepção metodológica, o presente estudo utilizar-se-á do método quantitativo. A escolha desse método deu-se em função do universo de empresas a ser pesquisado. A amostra é representativa, uma vez que irão ser analisadas todas as empresas de capital aberto que publicam os Balanços Sociais de acordo com o modelo do Ibase, no período de 1996 a 2003.

Optou-se por escolher as sociedades anônimas de capital aberto pela facilidade de acesso aos seus demonstrativos contábeis, disponibilizados para consulta no site da Comissão de Valores Mobiliários.

A pesquisa bibliográfica teve como principal fonte as publicações em livros, teses, monografias, publicações avulsas e Internet. Foram utilizadas no momento inicial para identificar a relevância da pesquisa e os trabalhos publicados sobre o tema. A pesquisa documental utilizada foi de fonte principal contemporânea e teve como principais tipos de documentos: escritos oficiais, parlamentares, estatísticos e publicações administrativas.

#### 3.2. Coleta e tratamento dos dados

Para a realização desse trabalho foi utilizado um banco de dados composto pelo universo de 73 empresas de capital aberto que publicaram o Balanço Social de acordo com o modelo do Ibase, entre os anos de 1996 a 2003. Esse universo foi obtido a partir do banco do instituto, disponibilizado na Internet.

As variáveis selecionadas para a análise das companhias de capital aberto quanto à adoção das práticas de responsabilidade social foram extraídas do modelo de Balanço Social, proposto pelo Ibase, sendo as seguintes:

QUADRO 1 Variáveis selecionadas

INDICADORES SOCIAIS	ITENS ANALISADOS
Internos	Alimentação; Encargos Sociais Compulsórios; Previdência Privada; Saúde; Segurança e medicina no trabalho; Educação; Cultura; Capacitação e Desenvolvimento Profissional; Creches ou Auxílio – Creche; Participação nos Lucros ou Resultados; Outros
Externos	Educação; Cultura; Saúde e Saneamento; Habitação; Esporte; Lazer e Diversão; Creches; Alimentação; Combate à Fome e Segurança Alimentar; Outros; Tributos
Ambientais	Investimentos relacionados com a produção/operação na empresa; Investimentos em programas e/ou projetos externos

FONTE: OS AUTORES (2005).

#### 3.3. Modelo Econométrico

Utilizou-se no presente trabalho, o Método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), que permite obter estimativas lineares não-tendenciosas e de variância mínima para os parâmetros da equação de regressão (Johnston, 1971).

A regressão através de estimativas dos parâmetros mostra o efeito das variáveis explicativas sobre a dependente. Ela indica o sentido da relação entre Y e X. Os parâmetros que ligam as variáveis podem ser estimados e utilizados em previsão, por pressupor um mecanismo lógico de determinação de X sobre Y.

Vieira (1978) afirma que a seleção correta de um modelo é a parte fundamental de qualquer trabalho científico, pois dele depende a validade ou não das interpretações dos resultados e conclusões.

Os pressupostos básicos deste modelo são:

- a) normalidade entre os resíduos com média zero e variância constante;
- b) homocedasticidade entre os resíduos.

O coeficiente de determinação ( $R^2$ ) expressa a capacidade de explicação do conjunto das variáveis independentes sobre as variações da variável dependente. Este coeficiente é calculado por meio da razão entre a soma dos quadrados da regressão e a soma dos quadrados totais, ou, obtido diretamente, através de programas estatísticos.

O teste “F” de Snedocor tem a finalidade de testar o efeito conjunto das variáveis explicativas sobre a dependente é feito o cálculo através da fórmula:

$$F_c = \frac{SQR / k-1}{SQE / n-k}$$

Onde: k é o número de parâmetros;

n é o número de observações;

SQR é soma dos quadrados da regressão;

SQE é a soma dos quadrados dos erros.

O valor calculado ( $F_c$ ) deve ser comparado ao valor da tabela ( $F_t$ ), usualmente a um nível de significância de 1%. O grau de liberdade, para a conferência na tabela, é representado pela diferença entre o número de observações e o número de parâmetros do modelo e o grau de liberdade do denominador é representado pela diferença entre o número de observações e o número de parâmetros. O parâmetro será considerado significativo no modelo se  $|F_c| > |F_t|$ , ou seja, apresenta-se, estatisticamente diferente de zero.

Já o teste “t” de Student é usado para testar a significância dos parâmetros estimados e, avaliar cada parâmetro individualmente, é feito o cálculo através da diferença entre o coeficiente estimado e o observado pelo desvio padrão do mesmo:

$$t_c = \frac{\hat{\beta} - \beta}{S_{\beta}}$$

O valor calculado ( $t_c$ ) deve ser comparado ao valor da tabela ( $t_t$ ), usualmente ao nível de significância de 5%. Neste caso, k-1 representará o grau de liberdade do numerador e n-k o grau de liberdade do denominador. O parâmetro será considerado significativo no modelo se  $|t_c| > |t_t|$ , ou seja, apresenta-se, estatisticamente diferente de zero.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente, através da regressão linear múltipla, avaliou-se a influência dos investimentos em responsabilidade social na Receita Líquida das empresas de capital aberto. A tabela 1 apresenta as médias, desvios padrão e a autocorrelação entre as variáveis. A partir dessa tabela, percebeu-se que o modelo não apresentou nenhum problema de multicolinearidade.

O modelo apresentou problema de heterogeneidade da variância; os resíduos aumentaram a medida que os valores estimados da variável dependente aumentavam. Para transformar as variáveis que apresentavam maiores variações optou-se por aplicar logaritmo.

Tabela 1: Médias, desvios padrão e autocorrelação

Variáveis	Média	Desvio Padrão	1	2	3	4	5	6	7
1. RL	94313	192980	1.000						
2. Sau	230.98194	199.08456	0.61819*	1.000					
3. Inv	67.86663	464.89294	0.15544**	0.09767	1.000				
4. Ed	139.69277	1536	0.09125	0.11016**	-0.00616	1.000			
5. Seg	47.45198	89.22370	0.03519	0.08964***	-0.01469	-0.03716	1.000		
6. Ali	227.28976	142.53943	0.26864*	0.46433*	-0.02958	0.11475**	0.08130	1.000	
7. Cap	53.47254	74.29205	0.10274**	0.27343*	-0.05233	-0.02143	0.29126	0.24234	1.000
							*	*	

Legenda: \* significativo à 1%; \*\* significativo à 5%; \*\*\* significativo à 10%

FONTE: OS AUTORES (2005).

A equação de regressão foi composta pelas seguintes variáveis: Receita Líquida (RL), Saúde (Sau), Investimentos em programas e/ou projetos externos (Inv), Educação (Ed), Segurança e Medicina no Trabalho (Lseg), Alimentação (Lali), Capacitação e Desenvolvimento Profissional (Lcap). A escolha dessas variáveis deu-se em função da realização prévia de um estudo que identificou as variáveis mais representativas financeiramente. Todas essas variáveis foram divididas pelo número de empregados de cada empresa, para se estabelecer um parâmetro de comparação entre empresas.

O modelo identificou as influências exercidas pelas variáveis independentes na Receita Líquida. O coeficiente de determinação ( $R^2$ ) foi de 0,4225, indicando que aproximadamente 42% das variações totais na Receita Líquida são influenciadas pelas alterações ocorridas nas variáveis explicativas. O teste F da ordem de 17,70, mostrou significativo ao nível de 1%. Para testar a significância estatística dos coeficientes estimados utilizou-se o teste t, verificando que a maioria dos parâmetros foi significativa a 1%, como demonstra a tabela 2.

Tabela 2: Resultados da análise de regressão: efeito das variáveis explicativas sobre a Receita Líquida

Variáveis	Receita Líquida (RL)		
	Parâmetros	Erro	Teste t (%)
Saúde (Sau)	0.00175	0.00050912	<.0001
Invest. em programas e projetos externos (Inv)	0.00037542	0.00012604	<.0001
Educação (Ed)	0.00087175	0.00058780	0.1405
Segurança e Medicina no Trabalho (Lseg)	0.14622	0.05387	<.0001
Alimentação (Lali)	0.27712	0.11185	<.0001
Capacitação e Desenvolvimento Profissional (Lcap)	0.16570	0.09556	0.0853
R – Square	0.4478		Adj R – Sq 0.4225

FONTE: OS AUTORES (2005).

Partindo para análise individual das variáveis componentes dos indicadores internos do Balanço Social, pôde-se observar que as variáveis Saúde, Segurança e Medicina no Trabalho, Alimentação e Capacitação e Desenvolvimento Profissional foram significativas a 1% a apresentaram uma relação direta com a variável em estudo, isto é, o aumento do investimento nesses indicadores acarretará um aumento da Receita Líquida. Essa situação pode ser explicada pelo fato da relação direta entre as melhorias na qualidade de vida e, conseqüentemente, o aumento da produtividade.

Já em relação a variável externa Educação e a variável ambiental Investimentos em programas e/ou projetos externos, constatou-se que ambas apresentaram uma relação direta com a variável Receita Líquida, sendo que a educação mostrou-se significativa a 1%, enquanto os Investimentos em programas e/ou projetos externos foi considerados significativo a 10%. Embora, a influência da Educação e dos Investimentos em programas e/ou projetos externos na Receita Líquida seja pouco expressiva ainda assim há um retorno para a empresa, visto que os investimentos são para a comunidade, conforme demonstrado na tabela 3.

Outro estudo realizado foi a avaliar a influência das variáveis receita líquida, Capacitação e desenvolvimento profissional, educação e número de empregados sobre a segurança e medicina no trabalho através da regressão linear múltipla. A tabela 2 apresenta a autocorrelação entre as variáveis. A partir dessa tabela, percebeu-se que o modelo não apresentou nenhum problema de multicolinearidade.

Tabela 3: Autocorrelação

Variáveis	1	2	3	4	5
1. MT	1.000				
2. RL	0.032946	1.000			
3. Ed	-0.03841	0.090741	1.000		
4. Cp	0.255491	0.078605	-0,03052	1.000	
5. N <sup>º</sup> e	-0.16232	-0.15482	-0.0371	-0.047281	1.000

FONTE: OS AUTORES (2005).

A equação de regressão foi composta pelas seguintes variáveis: Medicina e Segurança no Trabalho (MT), Receita Líquida (RL), Educação (Ed), Capacitação e Desenvolvimento Profissional (Cp) e Número de Empregados (N<sup>º</sup>e). Todas essas variáveis foram divididas pelo número de empregados de cada empresa, para se estabelecer um parâmetro de comparação entre as mesmas.

O modelo identificou as influências exercidas pelas variáveis independentes na Segurança e Medicina no Trabalho. O coeficiente de determinação ( $R^2$ ) foi de 0,089275, indicando que aproximadamente 8,92% das variações totais na Segurança e Medicina no Trabalho são influenciadas pelas alterações ocorridas nas variáveis explicativas. O teste F da ordem de 5,219929, mostrou significativo ao nível de 1%. Para testar a significância estatística dos coeficientes estimados utilizou-se o teste t, verificando que a maioria dos parâmetros foi significativa a 1%, como demonstra a tabela 4.

Tabela 4: Resultados da análise de regressão: efeito das variáveis explicativas sobre a Receita Líquida

Variáveis	Receita Líquida (RL)		
	Parâmetros	Erro	Teste t (%)
Receita Líquida (RL)	-0032	0.0000306	0.916919
Educação (Ed)	-0.00207	0.003788	0.005541
Capacitação e Desenvolvimento Profissional (Cp)	0.296985	0.0078749	0.00021
Número de Empregados (N <sup>º</sup> e)	-0.00085	0.00037	0.0021859
R – Square 0.089275			R múltiplo 0.29879

FONTE: OS AUTORES (2005).

Pôde-se observar que a variável Capacitação e Desenvolvimento Profissional foi significativa a 1% e apresentou uma relação direta com a variável em estudo, isto é, o aumento do investimento nesse indicador acarretará um aumento dos investimentos em Segurança e Medicina do Trabalho. Essa situação pode ser explicada pelo fato da relação

direta entre o treinamento da mão-de-obra envolvida no processo produtivo e, conseqüentemente, a diminuição dos riscos de acidente no trabalho.

Já em relação às variáveis Receita Líquida, Educação e Número de Empregados, constatou-se que apresentaram uma relação inversa com a variável Segurança e Medicina no Trabalho, sendo que Educação e Número de Empregados mostraram-se significativas a 1%, enquanto a Receita Líquida não apresentou significância junto ao modelo, porém sua inclusão no mesmo deu-se em função da importância dessa variável para a continuidade das atividades empresariais.

Contrariando as expectativas, o aumento nos investimentos em Educação acarreta uma redução nos investimentos em Segurança e Medicina no Trabalho. Talvez esse fato deva-se a lógica de que quanto maior o nível educacional maior a probabilidade do cumprimento das normas internas e, conseqüentemente, redução dos problemas relacionados à produção. Com isso, os investimentos em Segurança e Medicina no Trabalho tornam-se menores.

Também, verificou-se que quanto maior o Número de Empregados menores são os investimentos no indicador em estudo, contradizendo os resultados esperados.

## **5. CONCLUSÃO**

Através da análise dos balanços sociais publicados entre os anos de 1996 e 2003 verificou-se que esse demonstrativo social é um relatório gerencial, uma vez que é possível verificar os maiores e menores investimentos feitos pelas empresas no campo social, bem como as relações entre esses itens.

Ainda em relação a esse demonstrativo, Tinoco (op. cit.) explica que os indicadores destacados têm duas funções. A primeira seria o auxílio à direção no controle, ou seja, a informação, a decisão, ação e a análise dos resultados. A outra função seria melhorar a rentabilidade empresarial através da manutenção da satisfação dos trabalhadores, fator capaz de afetar os resultados empresariais.

Constatou-se através da análise do modelo econométrico as relações existentes entre os indicadores sociais internos, externos e ambientais na Receita Líquida. Foi possível identificar os itens mais expressivos como, Saúde, Investimentos em programas e/ou projetos externos, Educação, Segurança e Medicina no Trabalho, Alimentação, Capacitação e Desenvolvimento Profissional que demonstraram uma relação direta com a variável em estudo.

Já em relação a análise do modelo econométrico das relações existentes entre os indicadores sociais internos na Segurança e Medicina no Trabalho, foi possível identificar os itens mais expressivos como, Educação, Capacitação Desenvolvimento Profissional, Número de Empregados demonstraram uma relação inversamente proporcional com a variável em análise, exceto o indicador Capacitação Desenvolvimento Profissional.

O Balanço Social reúne um conjunto de informações sobre projetos, benefícios e ações sociais e serve como instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa.

Assim, conclui-se que esse demonstrativo muito antes de ser considerado uma peça de marketing é uma poderosa ferramenta na elaboração de políticas estratégicas empresariais, desde que seja elaborado de forma transparente.

## 6 BIBLIOGRAFIA

- AMAZONAS. Lei n. 2.843, de 31 de outubro de 2003. CRIA o Certificado de Responsabilidade Social para empresas estabelecidas no âmbito do Estado do Amazonas e dá outras providências. Amazonas: Governo do Estado do Amazonas, 2003.
- ASHLEY, P. A. - Coordenação. **Ética e Responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BALANÇO SOCIAL. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br>>. Acesso em: 15/02/05.
- BERNARDO, Denise Carneiro dos Reis; MADEIRA, Geová José. **Balanco Social: o caso das empresas juniores do Estado de Minas Gerais – transformando o tempo em qualidade de vida**. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 35-52, dez. 2002.
- BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001. 1113 p.
- CAPPELLIN, Paola; GIULIANI, Mario. **Compromisso social no mundo dos negócios**. Boletim do Ibase/"Orçamento e Democracia". Ano 6, Número 11./Fevereiro de 1999, pág. 10 e 11./Variáveis socioculturais. Disponível em <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em 22/02/05.
- CARNEIRO, Célia Maria Braga. **O Balanço Social de Empresas Incentivadas sob Enfoque da Redução de Desigualdade Social: Uma Investigação no Estado do Ceará**. 2002. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CARROL, A. B. The four faces of corporate citizenship. *Business and Society Review*, [S.I.], v.100, [s.n.], p.1-7, 1998.
- CARROL, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organization stakeholders. *Business Horizons*, New York, Elsevier, v.34, n.4, p.39-48, July/Aug. 1991.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em 15/02/05.
- DORNELAS, Myriam Angélica. Responsabilidade Social versus Filantropia Empresarial: um estudo de casos na cadeia automobilística de Minas Gerais. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais.
- DUARTE, Gleuso Damasceno e DIAS, José Maria. **Responsabilidade Social: A Empresa Hoje**. Rio de Janeiro, Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1986.
- ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 24., 2000, Florianópolis. *Anais...* 2000.
- FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. **Novos paradigmas da informação e novas percepções do usuário**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 217-223, maio-ago, 1996.
- FERREL, O. C.; FRAEDRICH J.; FERREL, L. **Ética Empresarial: dilemas, tomadas de decisão e casos**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Ed., 2001
- Francisco. Uma abordagem para estratégia utilizando analogias. In: ENANPAD,
- FREIRE, Fátima de Souza; MALO, François Bernard. **Responsabilidade Social** (Memória social e decisões estratégicas). Boletim do Ibase/"Orçamento e Democracia". Ano 6, Número 12. Junho de 1999, pág. 10 e 11. Disponível em:<<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em 22/02/05.
- \_\_\_\_\_; REBOUÇAS, Tereza Raquel da Silva. **Uma descrição sucinta do Balanço Social francês, português, belga e brasileiro**. In: SILVA, César Augusto Tibúrcio;

FREIRE, Fátima de Souza (Orgs.). **Balço Social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001. cap. 4, p 69-115.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 7ª ed. São Paulo: Harbra, 1997. 841 p.

Grzybowski, Cândido. Texto. Disponível em <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em 22/02/05.

*indústria petroquímica*. 2003. 162 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES ECONÔMICAS E SOCIAIS (Ibase). Disponível em: <<http://www.ibase.org.br>>. Acesso em: 15/02/05.

João Pessoa. Resolução nº 004/98. Institui o Selo Herbert de Souza às empresas que apresentarem qualidade em seu Balço Social e dá outras providências". João Pessoa: Prefeitura Municipal de João Pessoa, 2003.

JOHNSTON, J. **Métodos Econométricos**. São Paulo: Atlas, 1971. 172 p.

KASSAI, Silvia. **Utilização da Análise por Envoltória de Dados (DEA) na Análise de Demonstrações Contábeis**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balço Social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LOURENÇO, A. G.; SCHRODER, D. de S. **Vale investir em Responsabilidade Social Empresarial? Stakeholders, ganhos e perdas**. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Engenharia de Produção – Prêmio Ethos-Valor. Rio de Janeiro – RJ. Disponível em [http://www.ethos.org.br/docs/comunidade\\_academica/premio\\_ethos\\_valor/trabalhos/300\\_Alex\\_e\\_Debora.doc](http://www.ethos.org.br/docs/comunidade_academica/premio_ethos_valor/trabalhos/300_Alex_e_Debora.doc). Acesso em 11/09/2003.

MAIGNAN, I. Consumer's perception of corporate social responsibilities: a cross-cultural comparison. *Journal of Business Ethics*, [S.I.], v.30, n.1, p. 57-72, Mar. 2001.

MAIGNAN, I.; FERRELL, O.C. Antecedents and benefits of corporation citizenship: an investigation of french businesses. *Journal of Business Research*, [S.I.], v.51, [s.n.], p. 37-51, 2001.

MAIGNAN, I.; FERRELL, O.C. Measuring corporate citizenship in two countries: the case of the United States and France. *Journal of Business Ethics*, [S.I.], v.23, n.3, p. 283-297, Feb. 2000.

MANUAL DE CONTABILIDADE DAS SOCIEDADES POR AÇÕES: APLICÁVEL ÀS DEMAIS SOCIEDADES/FIPECAFI: diretor responsável Sérgio de Iudícibus; coordenador técnico Eliseu Martins, supervisor de equipe de trabalho Ernerto Rubens Gelbcke. - 5. ed. Ver.e atual. - São Paulo: Atlas, 2000.

MATINS, Caroline Miriã Fontes; BERNARDO, Denise Carneiro dos Reis; MADEIRA, Geová José. Origem e Evolução do Balço Social no Brasil. *Contabilidade Vista&Revista MEIRELLES*, Anthero de Moraes; GONÇALVES, Carlos Alberto; ALMEIDA, Antônio MENESES, J. M. **Administração Estratégica como Ferramenta da Gestão Escolar**. Florianópolis: UFSC, 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção).

MORAES, Claudio A. *A simultaneidade das estratégias genéricas de Porter aplicada à*

NOBREGA, C. **Em busca da empresa quântica**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

OLIVEIRA, D. P. R. **Estratégia Empresarial: uma Abordagem Empreendedora**. São Paulo: Atlas, 1991. 2 ed. 381 p.

PORTER, Michael E. *A vantagem competitiva das nações*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

PORTO ALEGRE. Lei n. 8118, de 05 de janeiro de 1998. Cria o Balanço Social das Empresas estabelecidas no âmbito do Município de Porto Alegre e dá outras providências. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1998

RIO GRANDE DO SUL. Lei n. 11.440, de 18 de janeiro de 2000. Cria o Certificado Responsabilidade Social – RS – para empresas estabelecidas no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Rio Grande do Sul: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2000.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração financeira**: corporate finance. São Paulo: Atlas, 1995. 698 p.

SANTO ANDRÉ. Lei n. 7.672, de 18 de junho de 1998. Cria o Selo Empresa-Cidadã às Empresas que instituam e apresentarem qualidade em seu Balanço Social e dá outras providências. Santo André: Câmara Municipal de Santo André, 1998.

São Paulo. Resolução nº 005/98. Cria o Dia e o Selo da Empresa Cidadã às empresas que apresentarem qualidade em seu Balanço Social e dá outras providências. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 1998.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; FREIRE, Fátima de Souza (Orgs.). **Balanço Social: Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

SOCIEDADES POR AÇÕES. Lei n. 6.404 de 15 de dezembro de 1976. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L6404consol.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm)>.

SOUZA, Herbert José de. Empresa pública e cidadã. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 26 mar. 1997. Caderno A2, p. 2.

SROUR, Robert Henry. **Ética Empresarial**: posturas responsáveis nos negócios, na política e nas relações pessoais. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SUCUPIRA, João. **A Responsabilidade Social das Empresas**. Disponível em:<<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em 22/02/05).

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, José Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: uma abordagem sócio-econômico da contabilidade**. 1984. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo.

TORRES, Ciro. Responsabilidade **Social das Empresas (RSE) e Balanço Social no Brasil**. In: SILVA, César Augusto Tibúrcio; FREIRE, Fátima de Souza (Orgs.). **Balanço Social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001. cap.2, p. 15-31.

Torres, Ciro. **Responsabilidade Social e Transparência**. Disponível em:<<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em 22/02/05.

UBERLÂNDIA. Decreto n. 118, de 11 de novembro de 1999. Institui título de Desempenho Comunitário Empresarial e dá outras providências e revoga o decreto legislativo n. 063 de 08/05/98. Uberlândia: Câmara Municipal de Uberlândia, 1999.

VIEIRA, G. Alguns modelos matemáticos e econométricos aplicados às pesquisas em Administração Rural. Lavras, ESAL, Departamento de Economia Rural, 1978.15p.